

PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: ESTUDO DE CASO DE UM USUÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE¹

Projeto 140 - SESAU Chapecó-SC/UFFS/UNESC/UNOESC

Angela Makeli Kososki Dalagnol²
Heloisa Schatz Kwiatkowski³
Thiego da Silva Socoloski⁴
Débora Tavares de Resende e Silva⁵

RESUMO

Introdução: Instituído no ano de 2018, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade é um projeto de extensão com ações centradas no Ensino Superior e Profissional, e possui uma abordagem que contempla, além da interdisciplinaridade acadêmica, a pluralidade institucional, uma vez que abrange Instituições de Ensino Superior públicas e privadas de caráter comunitário e Secretarias de Saúde, como no PET de Chapecó¹. Inseridos na Estratégia Saúde da Família, o projeto busca implementar a interprofissionalidade, que se mostra de suma importância pois permite uma abordagem integral na assistência à saúde². Objetivo: Relatar um estudo de caso complexo por integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade e profissionais de um Centro de Saúde da Família (CSF) da região Oeste de Santa Catarina. Metodologia: Inicialmente, elencou-se, dentro da área de abrangência do CSF, o caso complexo de um paciente em que se identificaram fragilidades possíveis de serem sanadas com uma abordagem interprofissional. Em seguida, os petianos, em reunião, definiram a data para realização da visita domiciliar, bem como quais seriam os integrantes a participar. Assim, a coordenadora do grupo, alguns preceptores e acadêmicos, acompanhados do Agente Comunitário de Saúde, foram até a residência do paciente. Destaca-se a formação multiprofissional da equipe que realizou a visita. Resultados: A partir da visita, observaram-se, principalmente, necessidades psicológicas no indivíduo,

¹Fonte de financiamento: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital no 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde).

²Acadêmica bolsista. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul. Santa Catarina. Brasil. E-mail: angeladalagnol@hotmail.com

³Acadêmica voluntária. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul. Santa Catarina. Brasil. E-mail: heloisa.kwiatkowski@estudante.uffs.edu.br

⁴Preceptor. Profissional de educação física do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica na Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó. Santa Catarina. Brasil. E-mail: tsocoloski@gmail.com

⁵Coordenadora. Docente adjunta dos cursos de Enfermagem e Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul. Santa Catarina. Brasil. E-mail: debora.silva@uffs.edu.br

evidenciadas por relatos de episódios de amnésia, tanto no uso dos medicamentos, quanto nos hábitos diários. Além disso, o fato do paciente morar sozinho também se mostrou relevante, pois além de ir sozinho nas consultas, também apresentou dificuldades de compreensão no tratamento, o que prejudica a corresponsabilidade por sua situação de saúde. Diante disso, evidencia-se a necessidade de um olhar integral nas visitas domiciliares, o que pode ser proporcionado pelas práticas colaborativas e interprofissionalidade no ambiente de trabalho. Ou seja, ainda que a visita não seja realizada por uma equipe multiprofissional, os saberes compartilhados a partir das práticas colaborativas podem proporcionar aos profissionais as competências necessárias para prestar uma assistência integral à saúde do indivíduo, de modo a identificar fragilidades biopsicossociais e realizar o encaminhamento adequado³. Particularmente, este caso complexo proporcionou aos participantes a visualização de como a interprofissionalidade pode contribuir para a melhoria da qualidade da assistência. Considerações Finais: A experiência mostrou-se exitosa, tanto na melhoria da qualidade da assistência, quanto no acréscimo de conhecimento interprofissional dos petianos e profissionais de saúde envolvidos, que puderam experimentar as potencialidades das práticas colaborativas no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Colaboração Intersetorial. Ensino. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Fonsêca GS, Vendruscolo C, Tombini LH, Silva-Filho CC, Larantes GF. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde): desafios e potencialidades da construção interinstitucional e interprofissional em Chapecó/SC. In: 37º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, ed. 37, 2019, Chapecó. Anais, Chapecó: editora da UFSC [acesso em 09 ago 2020]. 2019; 1-6. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199307>
2. Soratto J, Pires DEP de, Dornelles S, Lorenzetti J. Family health strategy: a technological innovation in health. *Text Context Nursing (Florianópolis)* [acesso em 08 ago 2020]. 2015; 24(2): 584-592. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015001572014>
3. Ceccim RB. Connections and boundaries of interprofessionality: form and formation. *Interface (Botucatu)* [acesso em 09 ago 2020]. 2018; 22(2): 1739-1749. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>